

REAÇÕES ADVERSAS CUTÂNEAS

ALTERAÇÕES CAPILARES

DESCRIÇÃO

As alterações capilares incluem alterações no crescimento (alopécia, hirsutismo e hipertricose) e aspecto e pêlo. A alopecia (perda temporária, total ou parcial, de cabelos ou pêlos) pode tratar-se de uma reação adversa por interferência do fármaco com a anagénese (fase de crescimento do pêlo) ou telogénese (fase de queda do pêlo). O hirsutismo é um crescimento excessivo de pêlos de características masculinas em mulheres, com localização predominante na face e costas, que resulta da estimulação androgénica de folículos pilosos. A hipertricose consiste no crescimento anormal de cabelos em zonas do corpo, como a testa, onde geralmente o pêlo é pequeno. Os medicamentos podem ainda ser responsáveis por alterações

na coloração e por tornar os cabelos mais quebradiços, finos, lisos ou frisados.

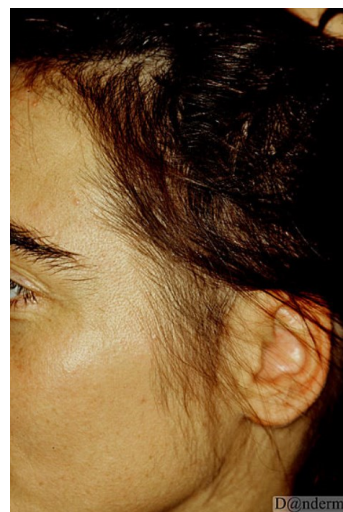


Figura 1. Hipertricose induzida por minoxidil

Retirado de DanderM, disponível em <http://www.danderM-pdv.is.kkh.dk/atlas/4-7-1.html>

MECANISMO FISIOPATOLÓGICO

Geralmente, resultam do efeito tóxico do fármaco sobre a matriz folicular do pêlo.

TEMPO DE LATÊNCIA

Dependendo do mecanismo envolvido, as manifestações clínicas podem iniciar-se em poucos dias ou meses.

CONTEÚDO

DESCRIÇÃO	34
MECANISMO FISIOPATOLÓGICO	34
TEMPO DE LATÊNCIA	34
TRATAMENTO	35
REGRESSÃO	35
OBSERVAÇÕES	35
BIBLIOGRAFIA	36

EXEMPLOS DE
FÁRMACOS
ENVOLVIDOS

TRATAMENTO

◇ Suspensão do fármaco indutor.

- Alopecia: Anticoagulantes, Lítio, Valproato
- Hirsutismo: Danazol, Glucocorticóides
- Hipertricose: Ciclosporina, Fenitoina, Minoxidil
- Alterações De Coloração: Cloroquina, Quimioterapia

“A alopecia pode também ocorrer após a suspensão de terapêutica prolongada”

REGRESSÃO

Geralmente, são reações adversas reversíveis com a suspensão do fármaco. A recuperação ocorre em semanas ou meses, consoante a fase de crescimento do pêlo que for afetada.

OBSERVAÇÕES

A alopecia pode, também, ocorrer após a suspensão de terapêutica prolongada com minoxidil tópico ou contraceptivos orais.

Autores

Maria Augusta Soares, Professora na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa e Coordenadora da Unidade de Farmacovigilância do Sul

Dúnia Santos, Técnica de Farmacovigilância da Unidade de Farmacovigilância do Sul

Agradecimento aos revisores:

Manuel Caneira, Professor Convidado na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa

Paulo Manuel Leal Filipe, Professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Unidade de Farmacovigilância do Porto

Paula Moreira, Unidade de Farmacologia Clínica, Centro Hospitalar Universitário São João —
Estagiária da Unidade de Farmacovigilância do Porto

DISPONÍVEL ONLINE ATRAVÉS DOS SITES:

ff.ulisboa.pt

ufporto.med.up.pt/

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Lee, A. Adverse drug reactions. London: Pharmaceutical Press; 2001.
2. Valeyrie-Allanore L, Sassolas B, Roujeau JC. Drug-induced skin, nail and hair disorders. Drug Saf. 2007;30 (11):1011-30